

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino cresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
FEDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de Novembro de 1909

Terçar armas

Vae Sua Magestade El-Rei fazer a sua primeira viagem ao estrangeiro. A esta hora está o Paiz sob a provisoria regencia do snr. D. Affonso, como presumptivo herdeiro do throno. Motivos ponderosos de politica interna e não menos poderosos de politica externa obrigam os monarchicos, todos os verdadeiros defensores do regimen, a calar, durante a ausencia de D. Manoel, as maguas que lhe vem originando a orientação governativa contemporaneamente dada aos negocios publicos e a attitude assumida pelo governo na mui pouco feliz solução dada ao conflicto de Beja.

Obriga o patriotismo a reprimir queixumes e a arredar azedas questões d'ordem politica que possam directa ou indirectamente collidir com a necessaria tranquillidade e quietude sempre convenientes n'um Paiz e nomeadamente no dominio de uma regencia. Urge que governantes e governados, intra ou extra regimen, soffrêem paixões e não provoquem, durante a ausencia do chefe de Estado, conflictos que podem derivar em sérios cataclismos e mesmo acarretar graves riscos para a autonomia nacional.

Recordemos e invoquemos a nossa qualidade de portuguezes para nortear o procedimento que o proprio patriotismo nos impõe. Só d'est'arte nos tornaremos dignos filhos d'esta terra que de todos foi berço.

N'esta ordem de ideias addiaremos para melhor e mais cabida oportunidade a definição clara e nitida da nossa situação perante o governo que, todavia, desde já, poderemos asseverar não continuar a revestir o character benevolente que lhe hemos dado.

Sem o prurido sequer, quanto mais a vaidades, de suppôr que a nossa penna possa de qualquer modo contribuir para o sustentaculo dos governos ou para o seu baqueamento, pois mui pequeno é o echo da imprensa sertaneja

ante as altas camadas governativas, sem embargo de quantas vezes só n'ella residir a sinceridade na accusação ou defeza, cabe-nos comtudo o direito, que por titulo algum alhearemos, de dizer com o preciso desassombro o que pensamos ácêrca dos acontecimentos que mais activamente podem influir na vida do regimen a que, por emquanto, vêmos directamente ligada a integridade nacional.

Reconhecendo criteriosamente a inoportunidade do exercicio d'esse direito no actual momento o pômos por emquanto de parte, aguardando o regresso ao reino do chefe de Estado.

*
*
*

Terçar armas encimamos este artigo mui judiciosamente. Com effeito a viagem réjia ás côrtes de Hespanha e nomeadamente de Inglaterra não representa mero cumprimento da parte do Sobrano portuguez aos representantes das duas nações amigas quer pelas afinidades de raça, quer pelos laços de antiga e radicada alliança. Maior e mais elevado significado, a que não pôde furtar-se a integridade patria, a estabilidade das instituições e a manutenção da paz, traduz a primeira viagem do joven Rei á côrte de Windsor.

As chancellarias hão trocado as indispensaveis notas para o ajuste definitivo do futuro consorcio de El-Rei com uma princeza de raça britanica e, ao que parece, tal consorcio ficará sellado no proprio dia do duplo anniversario de Eduardo VII de Inglaterra e Manoel II de Portugal.

Em taes circumstancias seria falta não só de criterio mas até de patriotismo acirrar paixões politicas que, pondo em sobresalto o Paiz e em contingencia difficulosa a Regencia, levantassem difficuldades aos normaes tramites do ajustamento do consorcio de El-Rei.

Facil é de prevêr as pessimas consequencias oriundas de qualquer movimento interno no actual momento e quanto tal facto difficultaria o estreitamento das relações internacionaes que a diplomacia busca com o casamento

do Monarcha. Por isso, terminando como entramos, uma vez mais aconselharemos á politica e aos politicos: terçar armas.

NOTICIARIO

Audiencia geral

Teve logar na sexta-feira passada a segunda e ultima audiencia de jury criminal do findo trimestre.

Presidencia—dr. Ignacio Alberto José Monteiro, juiz de direito.

Accusação—dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, delegado do procurador.

Defensa officiosa—dr. José Antonio d'Almeida.

Réo—Feliciano dos Santos o «Nabica» do Porto.

Crimes—1.º Furto de uma carteira contendo 380\$000 réis feito a Manoel José da Graça, do Feital de Loureiro, Concelho de Oliveira d'Azemeis, na noite de 16 de setembro de 1908 ao aprear-se na estação dos caminhos de ferro d'esta villa, do comboyo das 10,13.

2.º Furto de um relógio, corrente e medalha d'ouro no valor jurado de 50\$000 réis feito a Antonio Ferreira Junior, de Gualtar de Fiães, Concelho da Feira, no dia 10 de dezembro de 1908 na feira dos dez das Vendas Novas, freguezia de Louroza.

Jury—Constantino Gomes de Pinho, Antonio Joaquim da Fonseca, José Maria Rodrigues da Silva, João Rodrigues da Fonseca, Manoel Rodrigues da Graça, Antonio d'Oliveira Brandão Junior, Antonio Pereira Carvalho, Abilio José da Silva, Antonio Gonçalves Pinto e Antonio Francisco d'Almeida, suppelente.

Decisão—Deu o jury como provado o primeiro crime, com redução do furto ao valor de 90\$000 réis, e como não provado o segundo.

Sentença—Trez annos de prisão correccional, levando-se em conta o tempo de prisão soffrida, nove mezes de multa á razão de cem réis por dia, custas e sellos do processo.

Padre Joaquim

Precisamente á hora em que o original deve seguir para a imprensa chega-nos a inexperada e desoladora noticia do fallecimento do nosso bom amigo e illustre sacerdote—padre Joaquim Pereira de Rezende, melhor conhecido pelo padre Joaquim de Arada.

Dolorosamente surpreendidos com esta lugubre nova mal nos resta tempo para, ao correr da penna, registarmos o infausto acontecimento

que veio enlutar não só a familia d'aquelle exemplar ministro da egreja, mas tambem a avalanche de amigos sinceros, leaes e dedicados que pelo saudoso morto tinham verdadeira adoração e a cujos dotes de espirito rendiam o preito da mais desinteressada admiração.

O padre Joaquim foi sempre um bom e devotado amigo e no seu coração não abrigava um laivo de malquerença ainda para os que, aproveitando-se da sua influencia politica, lhe pagaram impereciveis favores com a baba peçonhenta da ingratidão. Era um espirito superior, embora apparentasse no seu physico de rude e por isso tinha a necessaria supremacia para desprezar, sem odiar, os miseraveis reptis que tentavam minar-lhe a sua legitima e afadigosa preponderancia.

Character lidimo, de rija tempera, uma vez abraçado um credo não houve forças humanas que o desviasse do seu caminho que elle, mui justificadamente, julgava ser o trilho da honra e da virtude. Velho *Aralista*, talvez a ultima influencia coeva do nosso saudoso chefe, d'esse potentado politico vareiro, desceu á sepultura sem a menor quebra de dignidade profissional ou politica, pugnando sempre e desinteressadamente pelo ideal do seu saudoso e inolvidavel amigo. Nós que nos habituamos a vêr no padre Joaquim uma individualidade de incontestavel merito e revestida de excelsas qualidades civicas, valendo-nos por vezes do seu circumspecto conselho, não podemos nem devemos furtar-nos a deixar aqui bem consignado o peito da nossa sentidissima homenagem á memoria do querido morto, nem deixar de nos associar á dôr immensa que attribula n'este momento a sua extremosa familia a quem, e muito especialmente ao seu dedicado sobrinho e nosso mui presado amigo, endereçamos o nosso cartão de condolencias.

Novo horario

Principiou a vigorar no dia 5, sexta-feira passada, o horario de inverno da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Esse horario é com insignificantes alterações o do anno passado. E' nosso desejo e empregaremos para isso todos os esforços darmos já n'este numero e no logar competente esse horario para conhecimento e utilidade dos nossos leitores. Caso nos seja impossivel obtê-lo a tempos e horas da-l'o-hemos impreterivelmente no proximo numero.

Parece assente que o director geral da Companhia dará deferimento á representação que lhe foi endereçada para o effeito de ser ordenado que

o chamado tramway dos theatros, que sahe á meia noite de S. Bento, siga de Espinho até Ovar.

Quando, porém, tal deferimento se não consiga diariamente, crêmos não merecer a menor duvida que elle será concedido para os domingos.

Brevemente informaremos os nossos leitores da definitiva resolução.

Club recreativo

Mercê da indiscutível actividade do nosso amigo, illustre official do exercito, snr. Marrecas Ferreira, parece ser facto assente para breves dias a criação em Ovar d'um Club que, com aquella designação, comportará secções de arte d'amática, musical e sportiva. E' esta iniciativa digna de ser acolhida com fervor por os habitantes d'esta villa porquanto, além de preencher uma importantissima lacuna no nosso meio associativo, tão escasso de passatempos mórmente na estação invernos, concorrerá para o desenvolvimento e educação dos associados sob aquelle triplice aspecto.

E' ideia fixa do iniciador, a quem justo é não regatear os merecidos elogios, promover mensalmente ligeiros e variados saraus a preços reduzidos e convidativos e com abatimento de 40 ou 50 % para as familias dos associados.

Segundo nos consta lavra grande entusiasmo pela ideia e já é grande o numero de amadores inscriptos nas secções dramatica e musical.

Brevemente daremos noticia mais pormenorizada sobre o assumpto que merece a nossa sympathy.

Fieis defunctos

E' uma das manifestações mais sentidas e commoventes aquella que a igreja celebra no dia 2 de novembro em commemoração dos mortos. A essa commemoração funebre se associou a villa inteira indo depôr sobre a campa rasa ou sobre o mausoleu magestoso que encerra os restos d'um ente querido as flôres da sua veneração e saudade.

As solennes exequias realizadas na igreja matriz, suffragando os fieis defunctos, revestiram desusada imponencia, presidindo ás mesmas o reverendo parochial e illustre vigario da vara snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha. Foi orador o digno parochial da Feira e nosso patricio P.

(12) FOLHETIM

Impressões

A cidade é toda plana, com ruas larguissimas, perpendiculares e em quarteirões, alinhando-se as elevadas e elegantes casas em rectas extensas sem a menor discrepância.

Entre outras avenidas, a da *Liberdade*, além de largos passeios e d'uma dupla fila de copadas arvores, apresenta uma largura central tão grande, que admite postes ao centro com serpentinas de lampadas, terminadas por grandes fôcos.

A casa do *Ayuntamiento* é construida em moldes antigos. Em frente um jardim com boas arvores, um grande lago, tendo, entre outras, as seguintes curiosidades:

A um dos lados do lago e cascata,

Manoel André Boturão, que proferiu um brilhante discurso.

O templo ostentava uma armação de luto nova e pela primeira vez foi collocada na igreja uma magnifica eça em talha, tudo pertencente ao novo fornecedor de objectos funerarios snr. Francisco de Mattos. A nova eça é muito elegante e vistosa, a qual foi executada pelo eximio entalhador portuense snr. França, sob a planta do nosso talentoso amigo Antonio Dias Simões.

A romagem ao cemiterio foi extraordinaria, vendo-se alli milhares de pessoas.

Todos os Santos

Conforme o tradicional costume, affluu em dia de Todos os Santos grande quantidade de povo á praia do Furadouro, que, por esse motivo se apresentou de festivo e alegre aspecto. Durante a tarde fez-se ouvir alli a philarmonica Ovarense, que contribuiu com a sua presença para o maior lustre da festa. Houve as costumadas danças e descantes, a que as nossas galantes tricatinhas não faltaram a imprimir-lhes vida e colorido com a graça dos seus olhares e com a seducção dos seus encantos, como muito bem o descreve o nosso solicito correspondente na sua ultima carta d'aquella praia.

Feira

Realisa-se hoje no largo Almeida Garrett a primeira feira de gado suino da série que n'esta villa annualmente se effectua no mez de novembro.

Para o ceu

Na preterita semana finou-se o innocente Justino, dilecto netinho do nosso amigo Justino de Jesus e Silva, bemquisto official de diligencias d'este juizo.

As noissas condolencias.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 8, os snrs. Joaquim Dias de Rezende e Augusto Dias de Rezende, filhos do nosso presado as-

um posto de marmore com um hygro-metro, barometro e thermometro, tudo em marmore, onde estão gravadas todas as informações medias que podem fornecer.

Remata esta pilastra uma esphera armilar, pousada n'uma haste de ferro precisamente no ponto d'esse globo onde fica S. Sebastian.

Tudo isto é resguardado por seis columnas de ferro, formando um varandim, tendo no alto uma grande cupula, pintada a azul, no interior, com as constellações que ficam sobre a cidade.

No chão, e ao nivel da rua, como que para terminar, quatro facas de marmore, indicando os quatro pontos cardaeas.

Do outrô lado do jardim, e em symetria, uma grande meza de marmore, resguardada por gradamento de ferro.

No centro d'esta, estão gravados muitos mostradores de relógios, tendo o maior no centro.

Este marca o meio dia (ás 12 h.) em S. Sebastian; e nos outros as ho-

signante snr. José Maria Dias de Rezende.

No dia 10, a menina Clara Duarte. E no dia 13, o nosso estimado amigo Arthur Ferreira da Silva.

—Regressou do Furadouro com sua familia o ex.^{mo} snr. dr. Pedro Chaves.

—Continua guardando o leite, experimentando contudo algumas melhoras a snr.^a D. Maria Eduarda Ferraz de Liz, esposa do nosso bom amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

—Tambem tem estado doente uma filhinha do snr. João de Pinho Valente, cujas melhoras se vão accentuando.

—Partiu na passada semana para Manaus, onde é esperado por seu pae, o menino João Pereira Pinto, filho do nosso presado assignante snr. Antonio Pereira Pinto.

Desejamos boa viagem e muita sorte.

Pesca

O mar houve por bem voltar ao seu estado normal permitindo o ingresso das *Artes* que, durante a semana finda, teem molhado rêdes, embora com mui parco resultado, pois os lanços não tem excedido a 25\$000 ré.s.

E porém de presumir que, com o advento do verão de S. Martinho, o mar se conserve bom e as campanhas façam boa colheita de sardinha tão necessaria quão appetecida.

Rendimento das campanhas de pesca na costa do Furadouro durante os mezes abaixo mencionados

MEZES	S. José	Boa Esp. ^a	Sr. ^a do So.	S. Pedro
Janeiro.	113\$710	116\$230	—	—
Fevereiro.	158\$210	—	13\$830	—
Março.	7\$920	—	31\$470	—
Abril.	1:308\$640	1:189\$780	967\$220	681\$990
Maió.	581\$070	903\$230	548\$360	355\$390
Junho.	331\$190	892\$310	879\$970	248\$790
Julho.	5:802\$720	3:919\$970	3:050\$990	2:123\$730
Agosto.	5:222\$200	3:438\$290	3:047\$070	2:868\$285
Setembro.	2:348\$760	1:928\$760	2:156\$630	2:134\$230
Outubro.	—	—	—	—
Somma.	15:87 \$050	12:088\$570	10:199\$040	94:12\$415

Movimento parochial

De 29 d'outubro a 5 de novembro

BAPTISADOS

Outubro, 31—*Maria da Luz*, filha de Thomaz Pereira

Franco e de Maria dos Santos, da rua do Lamarão.

Outubro 31—*José*, filho de José Maria d'Oliveira Mello e de Rosa d'Oliveira Dias, da Ponte Nova.

—*Isolina*, filha de Manoel Maria de Pinho e de Joanna Moreira da Silva, de Cimo de Villa.

—*Maria José*, filha de Manoel Pereira Sares e de Rosa Corrêa da Silva, das Luzes.

—*Manoel*, filho de Antonio d'Oliveira Maia e Silva e de Rosa Duarte Pereira, de Sande.

—*Eduardo*, filho de Antonio Maria Valente Pereira Rosas e de Maria José Lopes Rosas, da rua dos Lavradores.

Novembro, 1—*Maria Augusta*, exposta, no lugar do Brejo.

—*Americo*, filho de Antonio Rodrigues Aleixo e de Maria Emilia dos Santos, da rua da Oliveirinha.

—*Maria*, filha de Antonio da Silva Lopes e de Maria d'Oliveira, do Salgueiral de Cima.

3—*Zelia*, filha de Antonio Pereira Gomes e de Rosa Marques da Costa, da Ribeira.

4—*Aurea*, filha de João da Silva Laranjeira e de Maria do Carmo Ferreira de Souza, do largo dos Campos.

CASAMENTOS

Novembro, 1—Antonio Francisco da Silva e Rosa d'Oliveira Bernardina, da rua dos Maravalhas.

OBITOS

Outubro, 30—*Francisco Alvaro*, filho de Manoel da Silva Borges e de Joanna da Silva Laranjeira, de Guilhovae, de um mez de idade.

Novembro, 1—*Rosa Francisca de Jesus*, solteira, de 60 annos, do Sobral.

—*José Gonçalves*, casado, de 35 annos, do Sobral.

3—*Zelia*, filha de Antonio Pereira Gomes e de Rosa Marques da Costa, da Ribeira, de 6 dias de idade.

ras correspondentes nas diversas capitais do mundo.

No de Lisboa, corresponde ás 11 h. e meia.

Util e curioso.

Possue um theatro feio e acanhado, no burro velho, que não condiz com a terra.

E a celebre praça de touros, aonde fui a uma tourada, em que trabalharam todas as celebridades, é grande e espaçosa, tendo no verão enchentes reaes.

Duzias de automoveis vieram de França, principalmente de Biarritz, assistir ao mais barbaro e predilecto espectáculo de Hespanha.

A vida que é carissima, principalmente n'esta epocha, e a familia real, a côrte, e os endinheirados aqui passam dous mezes, distribue-se d'esta maneira:

Pela manhã passeio de pé ou de carruagem pela *Concha*, em vestido leve até ás horas do banho.

Depois almoço e descanso. A tarde fazer avenida com um luxo extraordinario, movimento enorme de car-

ruagens ricas e automoveis encantadores, cheios dentro de flôres e assim passam o tempo até á comida.

A' noute o grande Cassino (aonde vale a penna vêr chegar as equipagens) e os dous jardins publicos em frente e ao lado começam a encher-se.

Cada um d'estes tem sempre musica, além da que toca no recinto fechado do Cassino aonde de quando em quando, se destacam toilettes soberbas.

Passa-se o tempo em longas filas de cadeiras.

Dentro musica de corda. E cá fóra nas duas avenidas move-se a gente a custo.

Os carros de todas as qualidades cruzam-se vagarosos para não atropelar. Os cafés em volta illuminados a capricho, tendo pelos passeios fileiras de mezas todas cheias, tudo alegre, tudo com vida, vida com luz como se fóra dia e até ás duas horas da manhã.

(Continúa)

Furadouro, 5 de Novembro

Ainda uma vez volto a dar-lhe ligeiras notícias d'esta praia. Será impreterivelmente a ultima porque, francamente, além da escassez com que se luta para encher um linguado já é bastante penoso conservar-se por aqui um correspondente gratuito, sujeitando-se ás intemperies da estação e vendo-se por vezes fastigado valentemente pelas rijas e frigidias ventanias que demandam a costa na epocha que atravessamos.

Felizidade nos ultimos dias tem reinado por cá um acariciador sol que imprime á praia um tom suave e attraente. A' beira-mar, para onde nos arrasta a labuta pescatoria que o mar ha permitido, passa-se bem na contemplação sempre bella do immenso oceano que, nos ultimos dias, se ras-teja indolentemente sobre as dunas que, aqui e além, como que pretendem pôr um dique ao normal avanço das marés vivas.

O dia de *Todos os Santos* não perdeu a sua tradiçãõ, antes mais se radicou no anno corrente.

Póde-se afirmar affoitamente que, ha um decennio, não logrou esta praia vêr-se tão pejada de forasteiros, sem embargo do dia se haver apresentado com varias cambiantes. Um perfeito arraial em que a banda *Ovarense* se fez ouvir até noite fechada e um verdadeiro *São Miguel* para as alquilarias d'Ovar, que das 10 da manhã ás 10 da noite não tiveram, como se sóe dizer, mãos a medir.

Hoteis e hospedarias bem disseram ao Creador por lhes haver proporcionado um dia algo frio, mas razoavel bastante para vêrem desaparecer rapidamente e por preços *extra* a avalanche de comestiveis com que de ante-mão se haviam sortido. No entanto os menos abonados e talvez os de melhor gosto não abancaram nas casas de *comes e beber*; preferiram estender sobre o branco areal a luzidia toalha e sobre ella despejar as iguarias caseiras de que se muniram e ás quaes se atiravam sem a menor cerimonia e com todo o bello appetite que revelavam. Cada qual, pois, gosava a seu modo a romaria de *Todos os Santos*, onde abundavam os descantes em danças populares ao acompanhamento typico do *harmonium* e da viola.

Póde dizer-se que o dia 1, curto na duração solar, foi dia grande para grande numero de nossos conterraneos. Escusado será dizer que as gentis patricias, as de grande tom, todas deram *rendez-vous* na praia. Nem uma do que ha de *chic* lá faltou.

A beira-mar! ai! a beira-mar onde todas davam poizo, confiando á area o que na alma lhes ia, que de saudades lhes deixou n'esse dia de, para muitas, imperecível memoria!

Tanta coisa linda observei... *Ta-bleau!*

—Para não trocarmos de falso entramos no Casino e fômos dar fé da roleta. Não nos demoramos não só porque era enorme a concorrência, que cercava as bancas, mas porque, n'umas cadeiras altas de encosto, vimos, fronteiras uma á outra, duas caras pouco sympathicas. Eram novos banqueiros que nos dizem ter vindo para o Furadouro n'um ultimo recurso a vêr se por aqui lhes correriam mais propicios os ventos do que por Espinho.

Preferimos ir comer de surpresa uma deliciosa sopa de peixe ao *Palavra*, que n'este ramo de culinaria é eximio mestre, a permanecermos n'aquelle ambiente quasi asphyxiador.

Demais a mais sabiamos que a essa hora, 4 da tarde, meia duzia de amigos, d'elle e nossos, se atiravam como *leões* a uma selecta caldeirada que lhes preparara, endereçando-lhe d'este mo-

da as precisas felicitações pelo 15 e 24. A ellas nos associamos por amizade e dedicação ao *felizardo*.

Por aqui me feixo, snr. redactor, até ao proximo anno. Começa a cheirar aos *toresmos* e eu careço de me approssimar do lar familiar.

Bonne chance e... au revoir.

Solus.

Furadouro, 29 de Outubro

Retardada

Debandada quasi geral. As ultimas chuvas encarregaram-se de afugentar o maior numero ao mesmo tempo que o mar se encapellou por fórma a offerer um espectáculo grandioso sim mas horrivel. Ruas desertas. Apenas muito de fugida alguns dos poucos frequentadores do Casino, que ainda por aqui se quedam, ouzam, por necessidade, arrostar a inclemencia do tempo e fazer a curta travessia entre as suas habitações e aquelle unico ponto de reunião na praia.

Ahi mesmo é sensível a falta de animação. A propria roleta annuncia o termo dos seus serviços para mui breve. Conscios estamos de que, senão fóra o dia de *Todos os Santos* em que os directores, que de *Pachecos* nada tem valha a verdade, contam com grosso peixe e com a arraia miuda a encher as pás varredouras, já teria levantado arraial em demanda de outra paragem onde possa poisar durante a estação invernosa.

Todavia em breve levantará vôo e então .. fechar-se-hão de vez as portas da praia.

Tambem nós as vamos encerrar, abandonando o local de observação onde, atravez da nossa luneta, vamos colhendo os casos mais typicos da praia afim de os transmittirmos aos leitores de «A Discussão».

—Afinal sempre foi possível, no preterito domingo, fazer-se ouvir a banda *Ovarense*, assistindo regular concorrência sem embargo da tarde desagradavel que se apresentou.

Tocou até ás 8 e meia da noite sendo ouvida com geral agrado.

—Como sóe succeder, desde tempos pelo menos para nós immemoriaes, deve, na proxima segunda-feira, coahar-se de visitantes esta praia, se o tempo dêr licença para essa digressão. Se tal succeder ainda direi da minha justiça sobre qualquer occor-rencia mais digna de menção.

Caso contrario desde já faço as minhas affectuosas despedidas aos leitores de «A Discussão» e... até ao Anno se a Providencia entender conceder-nos a graça de vida e saude.

Au revoir... pois.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 4-11-1909.

Ha mais tempo quizeramos ter dado noticias d'esta pequenina aldeia, mas o nosso estado de saude, que tem deixado bastante a desejar, tem-nos inhibido de o fazer. Não attribuimos, no entanto, este nosso mal estar a *sprito malino* ou *má olhadura de qualquer creatura de virtude*, porque d'harmonia com uns conselhos que *d'algures* recebemos, trazemos sempre conosco um raminho de *arruda* (não se substitua o *u* por *e*).

Outros, muito outros, porém, e muito diversos são os motivos do nosso incommodo.

Hoje que já nos encontramos um pouquinho melhor, vamos, embora *au vol d'oiseau*, diligenciar dizer o que de mais palpitante e vital por aqui se ha passado.

Os queridos leitores, as muito amaveis leitoras e as gentis *deidades* que tem tido o mau gosto de procurar a semzaborica chronica d'esta freguezia, que nos desculpem, pois juramos-lhes, que nada teem perdido com esta nossa demora, pois devido a ella encontrarão este anno com 365 dias e a miuçalha, e mezes com mais de 30!.. E' isto que, consultados os catrapassos dos oraculos Saragoçano e Seringador, com segurança absoluta lhes podemos affirmar.

—Para Manáos partiu na passada semana o nosso particular amigo Albino Alves da Cruz. Que de saudades e gemidos não originou tamanha ausencia!.. *A formosura do Céu*, os argentinos astros lucilantes engastados no azul, já attractivos não teem.

O vasio firmamento, elle só, acolhe uns sons melancolicos e tristes de adamantino e *crente coração*. *Como lenificar tanta amargura?*... Que tivesse boa viagem e a saude lhe seja prospera são os nossos votos e de toda a gente boa.

—Para o Pará, a reassumir a gerencia da sua casa commercial, partiu tambem o nosso amigo José Francisco Herdeiro.

Muita felicidade é que lhe augyramos.

—Hontem quando procediam á exploração do barro n'um dos barreiros d'esta freguezia, desabou uma ribanceira sobre um dos trabalhadores deixando-o em mau estado.

O infeliz, que é da vizinha freguezia de Souto, foi transportado em carro para sua casa.

—Está felizmente livre de perigo e prestes em franca convalescença o individuo que ha tempos foi victima de desastre occorrido em um poço n'esta freguezia.

E' mais um attestado a juntar aos muitos outros que ao longe apregoam a fama do distincto medico da Feira o ex.^{mo} snr. dr. Antunes.

Estimamos.

—Para Lisboa, em busca de melhor temperatura, retirou hontem a passar a estação invernosa o nosso amigo o ex.^{mo} snr. Adolpho Rodrigues d'Oliveira Santos.

Mil venturas lhe aneia, o que por aqui ficará

Nelson.

Anuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o interessado João Pereira de Mendonça, casado, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro Manuel Marques Pé-Branco, morador, que foi, no lugar do Sobral, da freguezia d'Ovar.

Ovar, 26 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(701)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Pereira Gomes, casado, Manoel Rodrigues de Pinho e Manoel David Rodrigues de Pinho, estes solteiros, menores, e todos residentes na cidade de Lisboa em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro e pae Manoel Rodrigues de Pinho, morador, que foi, no lugar da Ribeira, d'esta freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(702)

AGRADECIMENTO

José Correia de Pinho (ausente) e sua mulher Rosa d'Oliveira Soares Pinho, Domingos da Fonseca Soares e Manoel Correia de Pinho e familias, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram com a sua presença e lhes dirigiram condolencias por occasião do fallecimento e funeral de seu filho e neto—o innocente Jayme.

A todos protestam inolvidavel reconhecimento.

TERRA

Vende-se uma terra de lavradio na ilha denominada das «Louzas» a pegar na terra da snr.^a Anna Figueiredo, vende-se toda ou em parcelas.

Sendo em parcelas todos teem agua de rega e caminho em separado.

Quem pretender dirija-se ao snr. dr. Joaquim Soares Pinto.

PINHAES

Vendem-se tres pinhaes—um na rua Velha, outro no lugar do Molêdo da Ponte Nova, ambos povoados de pinheiros e outro na rua Nova, despovoado.

Para tratar com Maria José de Jesus «A Calma», rua dos Ferradores—Ovar.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE
XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes rtaeis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volúmes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bin. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especies para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doencas,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ra	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. ra	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,38	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,38
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24